

MARIANA PAULA MAGGIORINI DE MAGALHÃES

Curso de Extensão Universitária na modalidade de Difusão:

Educação em Saúde: um desafio para sentenciados da Penitenciária Adriano Marrey.

São Paulo

2021



CC BY-SA: Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

MARIANA PAULA MAGGIORINI DE MAGALHÃES

Curso de Extensão Universitária na modalidade de Difusão:

Educação em Saúde: um desafio para sentenciados da Penitenciária Adriano Marrey.

Produto Educacional apresentado à Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, Programa de Mestrado Profissional - Formação Interdisciplinar em Saúde, como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Nogueira de Oliveira

São Paulo

2021

RESUMO

Magalhães MPM. Curso de Extensão Universitária na modalidade de Difusão: Educação em Saúde - um desafio para sentenciados da Penitenciária Adriano Marrey [Produto Educacional]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia; 2020. Versão Original.

O curso de difusão para sentenciados foi estruturado em 24 horas/aula, divididos em 4 dias/temas, sendo eles: (1) violência, (2) saúde mental e drogas, (3) saúde bucal e saúde geral, higiene e qualidade de vida, e, (4) infecções sexualmente transmissíveis. Baseado integralmente em educação em saúde, o curso visa levar conhecimento científico de maneira dialógica e lúdica favorecendo a reflexão de hábitos, o desenvolvimento do senso crítico e da autonomia de decisões, ao mesmo tempo que incentiva o autocuidado, o respeito e a empatia. Desta forma, este curso além de educar em saúde, oferece informações valiosas para a reinserção na sociedade.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Ensino; Prisões; Autocuidado;

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA.....	7
2. APRESENTAÇÃO DO CURSO	8
3. OBJETIVOS DO CURSO	9
4. CARACTERIZAÇÃO ACADÊMICA	9
5. PLANO DE AULAS.....	10
5.1. AULA 1: DIVERSAS FORMAS DE VIOLÊNCIA	10
5.2. AULA 2: DROGAS E SAÚDE MENTAL	12
5.3. AULA 3: RELACIONANDO A SAÚDE BUCAL À SAÚDE GERAL E A HIGIENE À QUALIDADE DE VIDA	15
5.4. AULA 4: DISCUTINDO AS ISTS	17
6. Referências.....	19
7. Anexos.....	20
7.1. Formulário para autorização do curso pela USP	20
7.2. Formulário para inscrição no curso – Cadastro Sistemas USP	23
7.3. Certificado de Conclusão do Curso de Extensão Universitária na modalidade de Difusão emitido pela USP	24
7.4. Apresentação de Power Point da Aula 1: Diversas formas de violência ...	26
7.5. Apresentação de Power Point da Aula 2: Drogas e Saúde Mental	31
7.6. Apresentação de Power Point da Aula 3: Relacionando a saúde bucal à saúde geral e a higiene à qualidade de vida	47
7.7. Apresentação de Power Point da Aula 4: Discutindo as ISTs.	69

1. JUSTIFICATIVA

O elevado número de sentenciados e o diminuto quadro de profissionais de saúde na Penitenciária Adriano Marrey de Guarulhos, exige muita eficiência no atendimento para alcançar um adequado índice de resolubilidade nos agravos de saúde dos pacientes.¹

Promover saúde no ambiente carcerário exige mais do que remédios e profissionais, exige cuidado. Cuidado em seu sentido mais amplo, aquele relacionado à atenção, zelo, esmero. Promover saúde no ambiente carcerário exige respeito.²

Baseados na experiência de 7 anos de atendimento clínico na Unidade Prisional e na revisão bibliográfica sobre o tema, visualizamos na educação em saúde uma maneira de orientar os sentenciados sobre o autocuidado, ao mesmo tempo em que incentivamos a reflexão sobre seus hábitos e o desenvolvimento de suas capacidades.

A educação em saúde caracteriza-se pela individualização do processo de ensino, respeitando o cenário e os conhecimentos prévios dos educandos, executando um olhar integral e acolhedor que incentiva a reflexão e a autonomia.³ Tais características coincidem com as necessidades observadas nos ambientes carcerários, uma vez que as carências emocionais e os distúrbios psicológicos ficam agravados com a privação da liberdade, afetando diretamente o bem estar físico e social dos sentenciados.

Desta forma, foi criado o curso extensão universitária na modalidade de difusão sobre educação em saúde para sentenciados da Penitenciária Adriano Marrey, com os temas (1) violência, (2) drogas e saúde mental, (3) saúde bucal e saúde geral, higiene e qualidade de vida e (4) infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

2. APRESENTAÇÃO DO CURSO

A Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo (USP) analisa propostas de atividades de formação profissional, educação continuada e curso de difusão para autorização, coordenação e certificação.

Elaboramos uma proposta de curso de difusão a ser realizado no auditório da Penitenciária Adriano Marrey de Guarulhos, com carga horária de 24 horas/aula, para até 32 sentenciados.

Dentre os requisitos exigidos pela USP está o preenchimento de um formulário contendo a caracterização acadêmica do curso, os profissionais envolvidos, o custeio e o conteúdo programático (Anexo 7.1), bem como o preenchimento dos dados de inscrição dos alunos para futura certificação (Anexo 7.2). Todos os alunos matriculados no curso recebem um número USP e se alcançarem o critério de aprovação, recebem um certificado emitido pela Universidade (Anexo 7.3).

Utilizando metodologias que favorecem a reflexão e a participação dos alunos, e conceitos de ensino horizontalizado, elaboramos o curso de difusão para favorecer a aprendizagem significativa, através de conexões emocionais e cognitivas⁴. Foi utilizado um filme por dia como método disparador das discussões e dinâmicas. A escolha do filme pode variar de acordo com a intenção do apresentador e a disponibilidade no momento das aulas.

A presença nas 24 horas/aula do curso dá direito ao preso à remissão de dois dias de pena.

A carga horária foi dividida em 4 dias, sendo 2 por semana. Decidiu-se então tratar de um assunto por dia, usando um filme como método disparador, seguido de dinâmicas específicas que serão apresentadas a seguir.

A escolha dos temas foi baseada na prevalência de queixas médicas observadas na enfermagem da Unidade, confrontada à revisão de literatura sobre o tema⁵⁻⁷ e às orientações da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (Pnaisp)⁸.

3. OBJETIVOS DO CURSO

- Informar sobre saúde geral, bucal e mental.
- Promover a reflexão sobre o autocuidado com a saúde no ambiente carcerário.
- Orientar sobre cuidados com a higiene.
- Estimular o desenvolvimento da autonomia de decisões e ações.
- Apresentar formas de cuidar de sua saúde mental, estimulando a criatividade, o raciocínio lógico, a realização de atividades físicas e artísticas.
- Estimular a empatia e a crença na superação.
- Proporcionar um momento de distração, reflexão e interação social.
- Incentivar o aprendizado ativo, criando “pontes” de confiança e respeito.
- Fornecer subsídios que melhorem a permanência enquanto preso e a reinserção na sociedade quando egresso.

4. CARACTERIZAÇÃO ACADÊMICA

Título: Educação em Saúde: um desafio para sentenciados e profissionais da Penitenciária Adriano Marrey

Natureza da Educação Continuada: Difusão

Forma: Presencial

Área Temática: Saúde

Linha de Extensão: Saúde Humana

Área do Conhecimento: Odontologia e Saúde Pública

Público Alvo: Sentenciados da Penitenciária Adriano Marrey

Pré-requisito Graduação: Não

Regime de trabalho: RDIDP **Unidade:** FO

Forma de exercício: Atividade não remunerada

Carga horária semanal dedicada ao curso: 12h

Carga Horária Total: 24 horas em sala de aula, sendo 16 horas de atividade práticas e 8 de aulas teóricas.

Inscrição: Departamento de Educação da Penitenciária Adriano Marrey

Período de inscrição: 12 a 19 de junho de 2019 das 10h às 16h.

Nº máximo de inscrições válidas: 32

Permite inscrição em turmas? Não

Nº mínimo de participantes: 12

CrITÉRIOS de seleção: Ser alfabetizado e ter interesse pelo tema: saúde.

Acesso restrito: Sim

Realização fora da USP: Sim

Local: Penitenciária Desembargador Adriano Marrey – Guarulhos-SP

Curso: Gratuito

Forma de Avaliação: Participação nas dinâmicas e questionário auto-avaliativo

CrITÉRIOS de aprovação: Presença em 100% das atividades e elaboração dos trabalhos solicitados em aula.

Carga horária mínima para aprovação do aluno: 24 horas

5. PLANO DE AULAS

5.1. AULA 1: DIVERSAS FORMAS DE VIOLÊNCIA

5.1.1. Objetivos

Conceituar os tipos de violências segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), buscando nas experiências individuais situações que retratem ou se assemelhem ao conceituado.

Estimular a troca de experiências e relatos para permitir a reflexão sobre a forma que situações violentas afetam as atitudes e decisões pessoais.

5.1.2. Conteúdo Programático

- Violência Física
- Violência Doméstica
- Violência Sexual
- Violência Moral
- Maus tratos
- Violência gera violência?
- Como combater a violência?

5.1.3. Metodologia

Apresentar o filme “Sementes Podres” (*França: Mauvaises herbes; Portugal: Ervas Daninhas*), que é um drama de 2018, dirigido por Kheiron, classificação indicativa 16 anos, com 1h45 de duração. O filme centra-se em Waël, um golpista cuja vida muda quando se vê obrigado a trabalhar como mentor para um grupo de adolescentes que enfrentam a expulsão da escola.

Realizar uma discussão crítica sobre o filme pontuando os tipos de violência expostos. Confrontar o discutido com o conceito da OMS, utilizando apresentação expositiva dialogada (Anexo 7.4).

Dividir a sala em 5 grupos, para que cada grupo fique responsável por apresentar da maneira que preferir (teatro, desenho, música ou texto) uma cena de violência já vivenciada por algum deles.

Discutir sobre experiências pessoais sobre o assunto, respondendo se “violência gera violência” e “como combater a violência”.

Finalizar com a produção de um cartaz/banner para compilação do que foi aprendido e para que os presos que não participaram da aula possam ter acesso ao que foi discutido.

5.1.4. Referências Bibliográficas

Sementes podres [homepage on the Internet]. Netflix.com.br . Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80999643> . Acesso em 11 de abril de 2021.

Mauvaises herbes [homepage on the Internet]. Wikipedia.org.br . Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mauvaises_herbes . Acesso em 11 de abril de 2021.

Marcon SS, Furukawa TS. Família, infância e adolescência: rememoração de internos da Penitenciária Estadual de Maringá, Paraná, Brasil. Rev Gaúcha Enferm. Porto Alegre (RS). 2008. Mar; 29(1): 60-7. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/5265/2999> . Acesso em 11 de abril de 2021.

Jesus NA. O círculo vicioso da violência sexual: do ofendido ao ofensor. Psicologia Ciência e Profissão. 2006, 26(4). 672-683. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932006000400013&script=sci_arttext&tlng=pt . Acesso em 11 de abril de 2021.

Dahlberg LL, Krug EG. Violência: um problema global de saúde pública. Ciência & Saúde Coletiva. 11(Sup): 1163-1178, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232006000500007 . Acesso em 11 de abril de 2021.

Barcellos AP. Violência urbana, condições das prisões e dignidade humana. Revista de Direito Administrativo. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rda/article/view/8074/6862> Acesso em 11 de abril de 2021.

5.2. AULA 2: DROGAS E SAÚDE MENTAL

5.2.1. Objetivos

Informar o mecanismo de ação das principais drogas, do álcool e do tabaco no organismo humano, ressaltando os riscos à saúde e as consequências da dependência.

Refletir sobre o papel das drogas na vida de cada um no crime.

Trocar experiências e opiniões sobre o tráfico de drogas.

Discutir sobre os meios de reabilitação da dependência de drogas.

Analisar a relação entre as drogas e os distúrbios psíquicos.

Elaborar meios de proteção e melhora da saúde mental no ambiente carcerário.

5.2.2. Conteúdo Programático

- Mecanismo de ação e efeitos de: Maconha, Cocaína, Crack, Anfetamina, Ecstasy, LSD, Inalantes, Injetáveis, Drogas Prescritas, Álcool e Tabaco.
- Relação entre drogas e o crime.
- Reabilitação de indivíduos dependentes.
- Cuidado à saúde mental.

5.2.3. Metodologia

Exibir o filme “Bicho de 7 cabeças”, que é um drama brasileiro de 2000, dirigido por Laís Bodanzky, classificação indicativa de 14 anos, duração de 1h14, protagonizado por Rodrigo Santoro, Othon Bastos e Cássia Kis Magro, baseado no livro autobiográfico Canto dos Malditos. O filme conta a história de Neto (Rodrigo Santoro), um jovem que é internado em um hospital psiquiátrico após seu pai descobrir um cigarro de maconha em seu casaco. Lá, Neto é submetido a situações abusivas. O filme, além de abordar a questão dos abusos feitos pelos hospitais psiquiátricos, também aborda a questão das drogas na relação entre pai e filho e as consequências geradas na estrutura da família.

Promover a discussão sobre a postura do pai frente ao consumo de drogas e sobre as interações exibidas no filme, relacionando-os a situações das vidas dos alunos.

Mediar a apresentação de relatos pessoais dos alunos sobre o consumo de drogas, sobre interações para cura da dependência, e a relação entre o consumo de drogas e o crime.

Apresentar uma aula expositiva dialogada sobre o mecanismo de ação das drogas, efeitos e prejuízos que causam no organismo, e formas de tratamentos a dependentes (Anexo 7.5).

Promover a reflexão sobre a importância do bem estar mental no ambiente carcerário, sugerindo formas de relaxamento, distração e fortalecimento pessoal.

Finalizar com a produção de um cartaz/banner para compilação do que foi aprendido e para que os presos que não participaram da aula possam ter acesso ao que foi discutido.

5.2.4. Referências Bibliográficas

Bicho de sete cabeças [homepage on the Internet]. Wikipedia.org.br . Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Bicho_de_Sete_Cabe%C3%A7as#:~:text=Bicho%20de%20Sete%20Cabe%C3%A7as%20%C3%A9,Carrano%20Bueno%2C%20Canto%20dos%20Malditos. Acesso em 23 de abril de 2021.

Mundosemdrogas.org.br [homepage on the Internet]. Disponível em: <https://www.mundosemdrogas.org.br/> . Acesso em 11 de abril de 2021.

Tavares GP, Almeida RMM. Violência, dependência química e transtornos mentais em presidiários. Estudos de psicologia. 27(4) p.545-552. out-dez 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n4/12.pdf> . Acesso em 11 de abril de 2021.

Araujo FAFM, Nakano TC, Gouveia MLA. Prevalência de depressão e ansiedade em detentos. Avaliação Psicológica. 8(3) p.381-390. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v8n3/v8n3a10.pdf> . Acesso em 11 de abril de 2021.

5.3. AULA 3: RELACIONANDO A SAÚDE BUCAL À SAÚDE GERAL E A HIGIENE À QUALIDADE DE VIDA

5.3.1. Objetivos

Apresentar o atual estado da arte sobre as principais doenças bucais.

Educar sobre higiene bucal.

Explicar sobre doenças contagiosas como Furúnculo, Micose, Sarna, Herpes, Tuberculose, Gripe e Conjuntivite. E orientar sobre prevenção com técnicas de higiene.

Expor sobre os benefícios da higiene mental no ambiente carcerário.

5.3.2. Conteúdo Programático

- Doenças bucais: cárie, gengivite, periodontite, câncer bucal, abscessos e mau hálito.
- Relação entre doenças bucais e Diabetes, Cirrose, Endocardite bacteriana, Artrite Reumatóide e Sinusite.
- Técnicas de higiene bucal.
- Principais informações sobre tratamentos odontológicos.
- Doenças contagiosas como Furúnculo, Micose, Sarna, Herpes, Tuberculose, Gripe e Conjuntivite.
- Técnicas de prevenção de doenças através da higiene.
- Higiene mental e qualidade de vida.

5.3.3. Metodologia

Apresentar o filme “Sonhos Imperiais” (*EUA: Imperial Dreams*), que é um drama de 2014, dirigido por Malik Vitthal, classificação indicativa de 16 anos, com duração

de 1h26. O filme mostra o retorno de Bambi (Boyega) ao seu bairro, depois de passar um tempo na cadeia. Mesmo com a liberdade ele se vê preso em um sistema que não parece lhe oferecer alternativas para fazer o que é certo. Vivendo em uma família disfuncional e com uma vocação para atividades ilícitas, ele foi moldado desde cedo para ser um criminoso, mas quer fazer diferente, ser escritor e criar o filho.

Discutir sobre o filme e a semelhança com a realidade, sobre as dificuldades enquanto egresso e sobre a capacidade de superação que possuem.

Apresentar imagens e conteúdo científico sobre doenças bucais e gerais, bem como tratamentos e técnicas de higiene através de uma aula expositiva dialogada (Anexo 7.6). Ressaltando a importância dos cuidados também para a reinserção social.

Sanar as possíveis dúvidas sobre os temas, incentivando a reflexão de hábitos e conhecimentos prévios.

Finalizar com a produção de um cartaz/banner para compilação do que foi aprendido e para que os presos que não participaram da aula possam ter acesso ao que foi discutido.

5.3.4. Referências Bibliográficas

Sonhos imperiais [homepage on the Internet]. Netflix.com.br . Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/70301279> . Acesso em 23 de abril de 2021.

Siqueira MR et al. Saúde bucal da população carcerária: levantamento epidemiológico. Journal of Research in Dentistry. 7(6): 91-106. 2019. Disponível em: http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/JR_Dentistry/article/view/8937/4943 . Acesso em 11 de abril de 2021.

Silva ERA et al. A saúde bucal está associada à presença de sintomas depressivos em idosos? Cienc Saúde Colet. 24(1): 181-188. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2019.v24n1/181-188/pt> . Acesso em 11 de abril de 2021.

Glória VFV. Relação entre condições bucais e a saúde geral. Trabalho de Conclusão de Curso – Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família – UFMG. 2011. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3393.pdf> . Acesso em 11 de abril de 2021.

A periodontite severa em doente com cirrose provoca maior mortalidade [homepage on the Internet]. [Jornaldentistry.pt](https://www.jornaldentistry.pt). Disponível em: <https://www.jornaldentistry.pt/news/artigos/a-periodontite-severa-em-doente-com-cirrose-provoca-maior-mortalidade>. Acesso em 11 de abril de 2021.

Perigos das infecções dentárias; entenda o que levou a modelo Renata Banhara para o hospital [homepage on the Internet]. Record TV. Disponível em <https://recordtv.r7.com/domingo-espetacular/videos/perigos-das-infeccoes-dentarias-entenda-o-que-levou-a-modelo-renata-banhara-para-o-hospital-14092018>. Acesso em 16 de abril de 2021.

5.4. AULA 4: DISCUTINDO AS ISTS

5.4.1. Objetivos

Apresentar o atual estado da arte sobre as principais infecções sexualmente transmissíveis.

Revelar informações sobre testes rápidos e tratamentos realizados na Unidade Prisional.

Discutir preconceitos relacionados às ISTs.

5.4.2. Conteúdo Programático

- ISTs: Sífilis, HPV, Herpes Genital, Candidíase, Gonorréia, Clamídia, Hepatite B, Hepatite C, Cancro Mole e HIV.
- Prevenção e tratamentos das ISTs.

5.4.3. Metodologia

Exibir o filme “Shaft”, um filme policial de 2000, dirigido por John Singleton, classificação indicativa de 18 anos, duração de 1h39, com roteiro baseado no livro homônimo de Ernest Tidyman. Protagonizado por Samuel L. Jackson, que é

um policial que está tentando prender um assassino racista e traficante de drogas, e que usa o poder do dinheiro que possui para não ir para a prisão.

Discutir sobre o racismo na sociedade e no crime, e sobre preconceitos em geral, o que causam e como lidam. Direcionar aos poucos a discussão para os preconceitos relacionados a ISTs.

Realizar uma aula expositiva dialogada com imagens e conteúdo científico sobre as ISTs, incentivando a troca de experiências sobre os conhecimentos que carregavam (Anexo 7.7).

Questionar sobre como imaginam ser o método de prevenção e tratamento para cada doença, corrigindo caso necessário. Frisar a necessidade de uso de preservativos em qualquer relação sexual.

Finalizar com a produção de um cartaz/banner para compilação do que foi aprendido e para que os presos que não participaram da aula possam ter acesso ao que foi discutido.

5.4.4. Referências Bibliográficas

Shaft (2000) [homepage on the Internet]. Wikipedia.org.br . Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Shaft_\(2000\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Shaft_(2000)) . Acesso em 23 de abril de 2021.

Carret MLV et al. Sintomas de doenças sexualmente transmissíveis em adultos: prevalência e fatores de risco. Rev Saúde Pública. 38(1): 76-84. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102004000100011 . Acesso em 11 de abril de 2021.

Souza ATS et al. Educação em saúde para prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/AIDS no sistema penitenciário. R. Interd. 6(4): 142-152. out/nov/dez 2013. Disponível em: https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/71/pdf_78 . Acesso em 11 de abril de 2021.


Albuquerque ACC et al. Soroprevalência e fatores associados ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e sífilis em presidiários do Estado do Pernambuco, Brasil. Ciênc. Saúde Coletiva. 19(7):2125-2132.2014. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2014.v19n7/2125-2132/pt/> . Acesso em 11 de abril de 2021.

6. REFERÊNCIAS

1. Sousa MCP, Neto FJA, Sousa PCC, Silva CLC. Atenção à saúde no sistema penitenciário: revisão de literatura. R. Interd. 6(2) p.144-151. abr/mai/jun. 2013. Disponível em: https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/59/pdf_32 . Acesso em 11 de abril de 2021.
2. Ayres JRJM. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. Saúde e Sociedade. Vol 13. N. 3. Set/Dez 2004. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902004000300003> . Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902004000300003&script=sci_arttext . Acesso em 12 de abril de 2021.
3. Falkenberg MB, Mendes TPL, Moraes EP, Souza EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciência e Saúde Coletiva. 2014 19 (3): 847-852. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300847 . Acesso em 17 de abril de 2021.
4. Bacich L, Moran J et al. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Penso. 2018. 238 p.
5. Minayo MCS. Relações entre violência e saúde na população encarcerada. In: Novas e velhas faces da violência no século XXI. Edit. Fiocruz. Rio de Janeiro. 2017. 445-459.
6. Santos GWS. Estratégias para consolidação do SUS e do direito à saúde. Revista Ensaios e Diálogos em Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: ABRASCO. 2016 n. 3: 36-40. Disponível em: https://www.abrasco.org.br/site/wp-content/uploads/2017/03/artigo_GASTAO_REVISTA_3_marco_2017.pdf . Acesso em 23 de abril de 2021.
7. Sousa MCP, Neto FJA, Sousa PCC, Silva CLC. Atenção à saúde no sistema penitenciário: revisão de literatura. R. Interd. 6(2):144-151. abr/mai/jun. 2013. Disponível em: https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/59/pdf_32 . Acesso em 11 de abril de 2021.
8. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional. 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/politica_nacional_saude_sistema_prisional.pdf . Acesso em 12 de abril de 2021.

7. ANEXOS

7.1. FORMULÁRIO PARA AUTORIZAÇÃO DO CURSO PELA USP

	<p>Universidade de São Paulo</p> <p>Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária</p> <p>Proposta das Atividades de Formação Profissional, Educação Continuada e Curso de Difusão</p>
-----------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Caracterização Acadêmica

1. Promoção

Unidade(s)/Órgão(s)/Núcleo(s) USP: _____

Departamento*/Centro: _____

Instituição(ões) Co-Participante(s): _____

*No caso de Unidades de Ensino.

2. Título

Curso: Edição: Oferecimento: Processo:

3. Natureza da Educação Continuada: Difusão

4. Forma: () Presencial () À distância () Híbrida

5. Área Temática*: _____

Linha de Extensão: _____

Área do Conhecimento: _____

*Observe Tabela.

6. Informações de Cursos à Distância

7. Público Alvo: _____

Pré-requisito graduado: () Sim () Não

8. Coordenador/ Responsável Institucional

Regime de trabalho: _____ Unidade: _____

Forma de exercício: Atividade não remunerada

Carga horária semanal dedicada ao curso: _____

Possui vínculo empregatício em outra instituição pública? ____

9. Vice-Coordenador/Coordenador Técnico: _____

10. Professor USP e Professor Colaborador: _____

11. Especialistas: _____

12. Nome do monitor participante: _____

13. Nome do servidor não-docente participante/ Apoio: _____

14. Justificativa do curso

15. Objetivo

16. Programa completo, com ementas e referência bibliográfica atualizada

17. Carga Horária dos cursos presenciais

Informações, Inscrição, Seleção e Realização

18. Informações

Telefone(s)/Ramal(is): _____

Fax: (11) _____

Contato: _____

E-mail: _____

Internet: _____

19. Inscrição

Procedimento de inscrição: _____

Período de inscrição: _____

Nº máximo de inscrições válidas: _____

Permite inscrição em turmas? _____

20. Total de vagas oferecidas: _____

21. Nº mínimo de participantes: _____

22. Critérios de seleção: _____

Acesso restrito: _____

23. Realização

Fora da USP: () Sim () Não

Local: _____

24. Curso: () Gratuito () Pago

25. Política de Isenção: _____

26. Critérios de aprovação: _____

Carga horária mínima para aprovação do aluno: _____

Caracterização Financeira

27. Proposta financeira: _____

Justificativas

28. Informação de reedição: _____

29. Justificativa de convênio: _____

30. Justificativa de especialistas externos: _____

Aprovação dos colegiados

Aprovado pela Coordenadora em:

São Paulo, ____ de _____ de 2021.

Aprovado pelo Conselho do Departamento* na reunião de ___/___/2021.

Encaminhe-se à Comissão de Cultura e Extensão Universitária (CCEEx) ou Órgão Competente.

Data: ___/___/_____ Chefe do Departamento: _____

*No caso de Unidades de Ensino.

Aprovado pela CCEEx na Reunião de ___/___/_____.

Data: ___/___/_____ Chefe do Departamento: _____

À Diretoria

Data: ___/___/_____ Diretor(a): _____

Emitido em ___/___/_____.

7.2. FORMULÁRIO PARA INSCRIÇÃO NO CURSO – CADASTRO SISTEMAS USP



FORMULÁRIO DE DADOS PESSOAIS – CADASTRO SISTEMAS USP

* preencher de forma legível. Erros gerarão inconsistências no cadastro dos sistemas.



CPF: _____

NOME COMPLETO: _____

SEXO: F M DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____

NOME DA MÃE: _____

NOME DO PAI: _____

CIDADE NASCIMENTO: _____ UF: _____

NACIONALIDADE: _____ ESTADO CIVIL: _____

IDENTIDADE (RG): _____ ORGÃO EXPEDIDOR: _____ UF: _____ DATA EXPEDIÇÃO: ____/____/____

INSCRIÇÃO CRO: _____ UF: _____

ENDEREÇO: _____ NÚMERO: _____

COMPLEMENTO: _____ BAIRRO: _____

CEP: _____ CIDADE: _____ UF: _____ PAÍS: _____

TELEFONE RES.: (____) _____ CELULAR (____) _____ RECADO: (____) _____

EMAIL: _____

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA GRADUAÇÃO: _____

CIDADE: _____ UF: _____ ANO: _____

Anexar cópias dos documentos: RG, CPF, Diploma, Carteira funcional (CRO).

Assumo inteira responsabilidade pelas informações prestadas.

_____ / ____ / ____

Local e Data

Assinatura do responsável pelas informações

7.3. CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA MODALIDADE DE DIFUSÃO EMITIDO PELA USP



**República Federativa do Brasil
Universidade de São Paulo
Faculdade de Odontologia**

O Diretor da Faculdade de Odontologia, nos termos do artigo 74, parágrafo único, inciso 5, alínea "b", do Estatuto da Universidade de São Paulo, certifica que

B T



de nacionalidade brasileira,
portador da cédula de identidade RG nº
nascido a _____ e natural do Estado de São Paulo,
concluiu o



**Curso de Extensão Universitária na modalidade de Difusão:
Educação em Saúde: um desafio para sentenciados e profissionais da
Penitenciária Adriano Marrey.**

E, para que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais, outorga-lhe o presente
Certificado.

São Paulo, 21 de agosto de 2019

Presidente da Comissão de Cultura e
Extensão Universitária

Prof. Dr. Igor Studart Medeiros

Diretor

Rodney Garcia Rocha

Código de controle:

Período do Curso:	24/06/2019 a 02/07/2019
Carga Horária:	24:00 horas
Frequência:	100.00%
Área de Conhecimento:	Odontologia
Avaliação Final:	Aprovado

7.4. APRESENTAÇÃO DE POWER POINT DA AULA 1: DIVERSAS FORMAS DE VIOLÊNCIA



1



2



Isso é o que você ganha por ajudar alguém, babaca!

3

Violência é definida pela OMS como:
“o uso intencional de força física ou poder, ameaçados ou reais, contra si mesmo, contra outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade, que resultem ou tenham grande probabilidade de resultar em ferimento, morte, dano psicológico, mal-desenvolvimento ou privação”.

4

- VIOLÊNCIA FÍSICA
- VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
- VIOLÊNCIA SEXUAL
- VIOLÊNCIA MORAL
- MAUS TRATOS

5

MAUS TRATOS

Delito de quem submete alguém, sob sua dependência ou guarda, a castigos imoderados, trabalhos excessivos e/ou privação de alimentos e cuidados, pondo-lhe, assim, em risco a vida ou a saúde.



- Físico
- Psicológico
- Sexual
- Negligência

6



VIOLÊNCIA URBANA

7

Atividade

- 5 grupos:
- 1) Violência Física
 - 2) Violência Sexual
 - 3) Violência Moral
 - 4) Violência Urbana
 - 5) Maus Tratos

Cada grupo apresenta uma situação em que sofreu ou causou a violência na Penitenciária.

8

Banner

TEMA: Refletindo a violência

Como acabar com a violência no sistema carcerário?

7.5. APRESENTAÇÃO DE POWER POINT DA AULA 2: DROGAS E SAÚDE MENTAL



1



2

O que você achou do filme?

Alguma semelhança com a sua realidade?

3

***Droga** é toda e qualquer substância, natural ou sintética que, uma vez introduzida no organismo, modifica suas funções.*

***Drogas psicotrópicas** são, portanto, aquelas que atuam sobre o nosso cérebro, alterando nossa maneira de **pensar, sentir ou agir**. A princípio podemos entender que todas as drogas recreativas conhecidas incluindo o álcool, tem por essência esta definição.*

<https://revista.galileu.globo.com/Ciencia/Neurociencia/noticia/2015/03/veja-como-drogas-alteram-o-funcionamento-do-cerebro.html>

4

- **As depressoras** diminuem a atividade cerebral, ou seja, deprimem seu funcionamento e, por essa razão, são chamadas de "depressoras da atividade do sistema nervoso central" (SNC). A pessoa que faz uso desse tipo de droga fica "**desligada**", "**devagar**", "**flutuando**". São exemplos delas o **álcool**, os **soníferos** ou **hipnóticos**, os **ansiolíticos**, os **opiáceos** ou **narcóticos** e os **inalantes** ou **solventes**.

5

ÁLCOOL

6

INALANTES

7

- **Cola de sapateiro:** Quando o uso é crônico, de acordo com os cientistas, os solventes poderão afetar o cérebro do usuário de forma semelhante à cocaína, levando à destruição de neurônios e causando danos irreversíveis, causam ainda lesões nos rins, no fígado, na medula óssea, e degeneração progressiva nos nervos periféricos, os quais controlam os músculos.

8

INJETÁVEIS

9

- **As drogas estimulantes** aumentam a atividade do cérebro e recebem o nome técnico de "estimulantes da atividade do SNC". O usuário fica "**ligado**", "**elétrico**".
- Entre as drogas deste tipo encontram-se a cocaína, o crack, a nicotina (presente no cigarro), a cafeína e as anfetaminas.

10



COCAÍNA

11



CRACK

12



13




14

- **As drogas perturbadoras** não produzem mudanças do tipo quantitativo, como aumentar ou diminuir a atividade do cérebro. Elas fazem com que esse órgão passe a funcionar fora de seu normal, ou seja, a pessoa fica com a **mente perturbada**.
- São também chamadas de **alucinógenas**.
- Algumas drogas deste tipo são de origem vegetal como o THC (contido na maconha), a mescalina, certos tipos de cogumelos, lírio, trombeteira, e outras são de origem sintética como o LSD-25, o Êxtase (ecstasy) e os anticolinérgicos.

15

MACONHA

16



As consequências são desastrosas para os usuários, principalmente na esfera mental. Especificamente, usuários de variedades ricas em **THC** e pobres em **CBD** estão sob risco maior de quadros psicóticos, de diminuição volumétrica de áreas cerebrais responsáveis pela memória, planejamento e execução de tarefas e de diversos tipos de prejuízos cognitivos.

As áreas cerebrais mais afetadas são aquelas também com maior densidade de receptores canabinoides CB1: ocorrem diminuições volumétricas e de densidade de matéria cinzenta no hipocampo (associado à memória), nas amígdalas, no estriado (região cerebral ligada ao sistema motor e comportamento), no córtex orbitofrontal, no córtex insular e no cerebelo. São regiões cerebrais relacionadas à memória, à emoção, à tomada de decisão e ao equilíbrio motor.

17



COMUNICAÇÃO ENTRE NEURÔNIOS



Neurônio

Outro Neurônio

Sinapse

Axônio

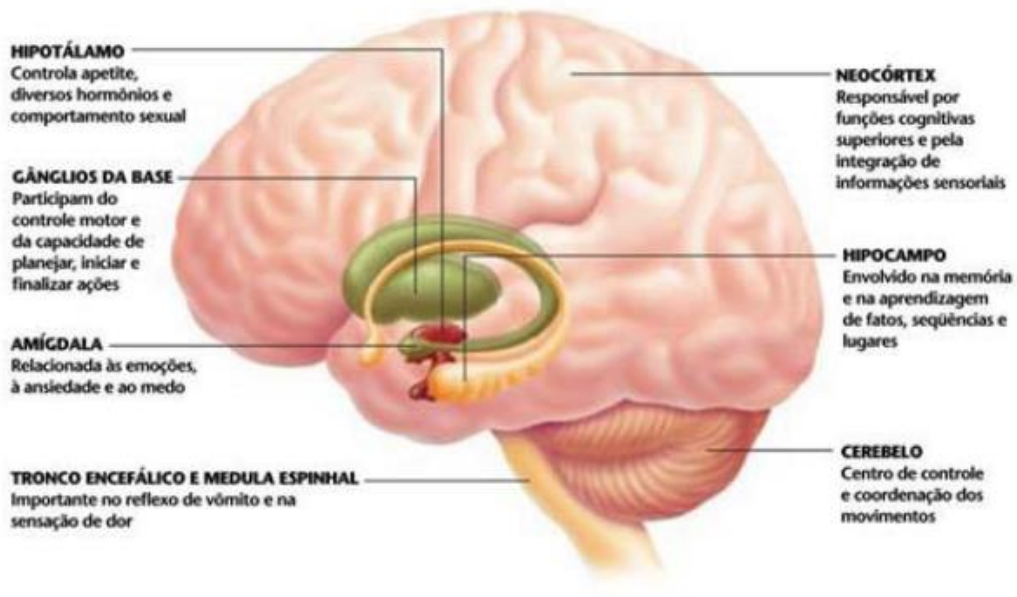
Dendritos

Axônios do Outro Neurônio

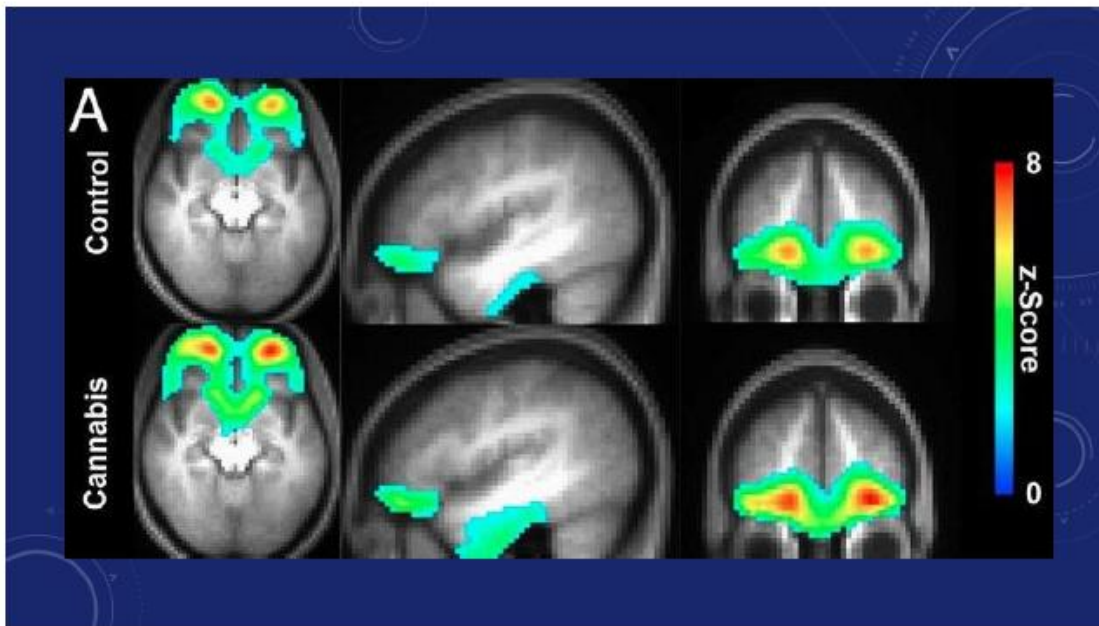
Bainha de Mielina

Pontos de Sinapses

18

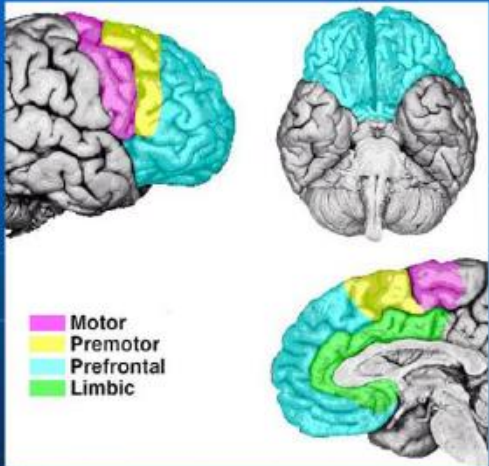


19



20

CÓRTEX PRÉ-FRONTAL



■ Motor
■ Premotor
■ Prefrontal
■ Limbic

- Papel importante na gênese e expressão de emoções e estados afetivos -> processamento emocional/sentimentos.
- Centro da atenção - concentração - planos futuros-moral - inibição de impulsos.
- Desenvolvida em humanos, possibilitando maior variedade de sentimentos e emoções.
- Ampla ligação bidirecional com estruturas límbicas.

21

NÃO PODEMOS DEIXAR DE FALAR DAS:

DROGAS PRESCRITAS

22



DOENÇAS MENTAIS: DESCULPA OU REALIDADE?

23



ANSIEDADE

24



25



26



27



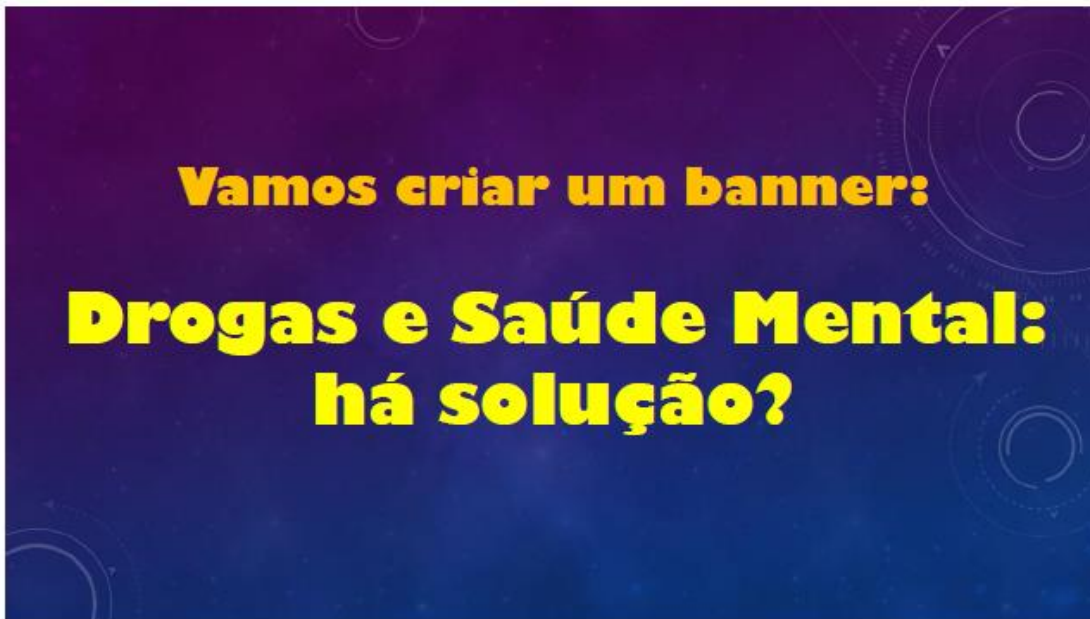
28

BIPOLARIDADE

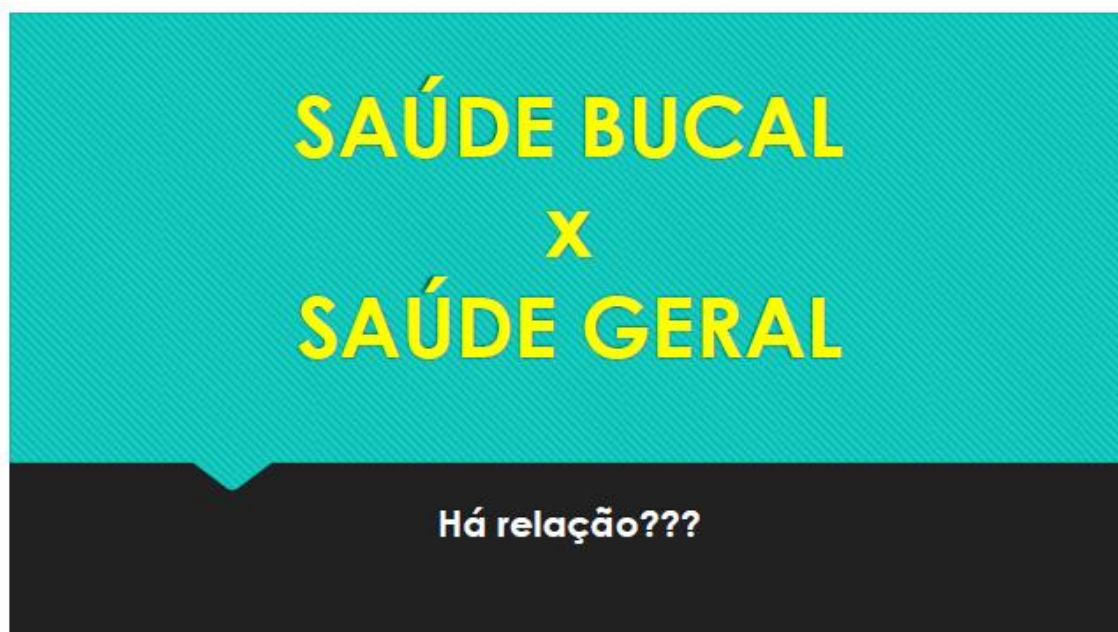
29

ESQUIZOFRENIA

30



7.6. APRESENTAÇÃO DE POWER POINT DA AULA 3: RELACIONANDO A SAÚDE BUCAL À SAÚDE GERAL E A HIGIENE À QUALIDADE DE VIDA





3



4



5



6



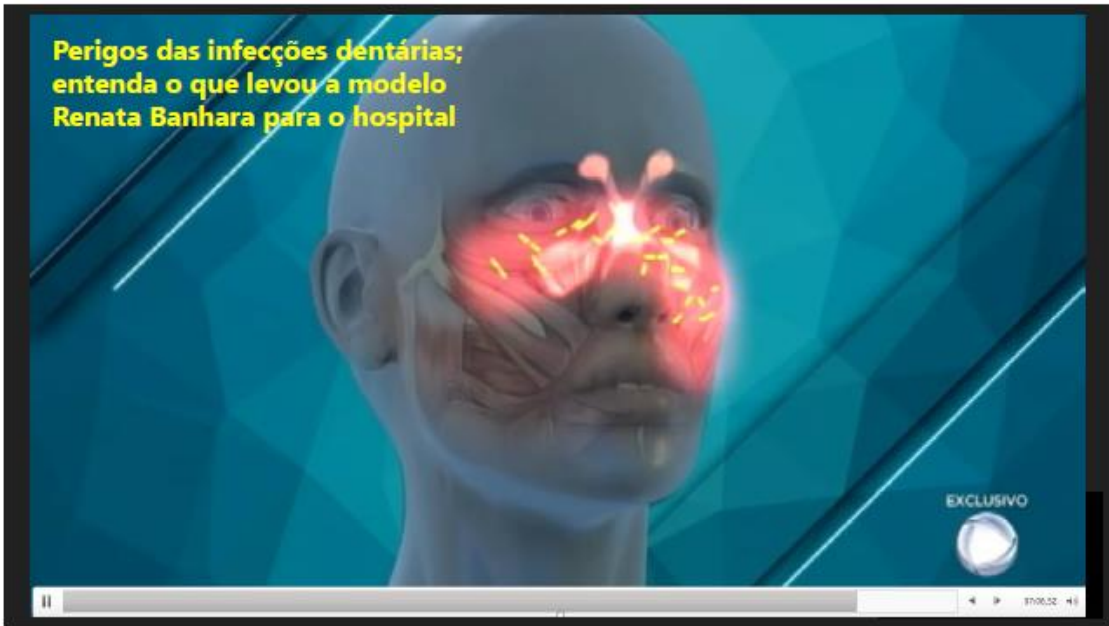
7



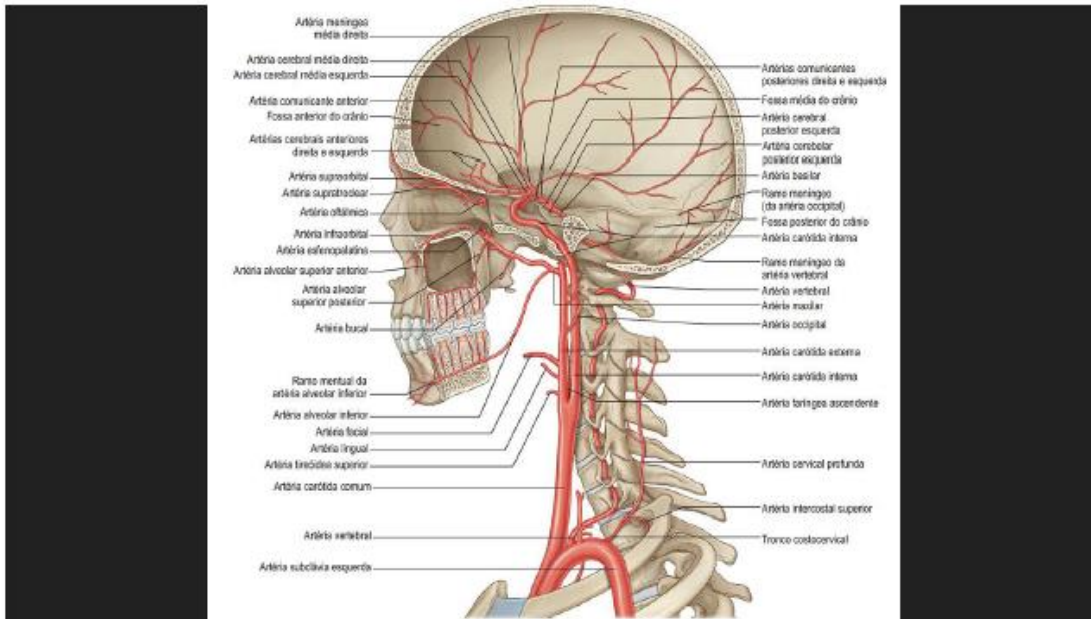
8



9



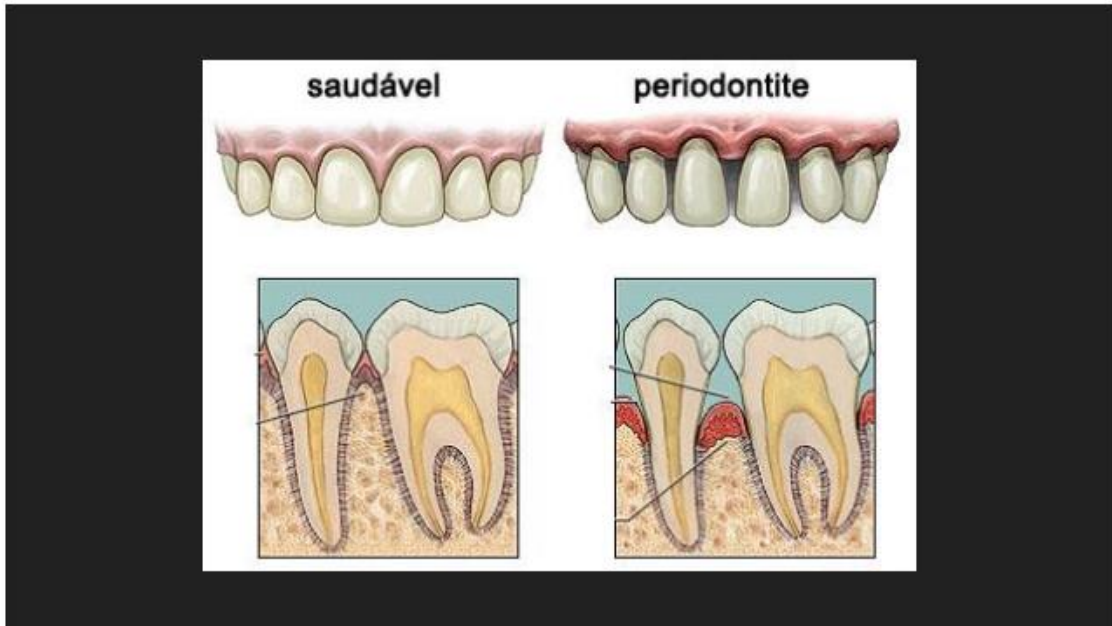
10



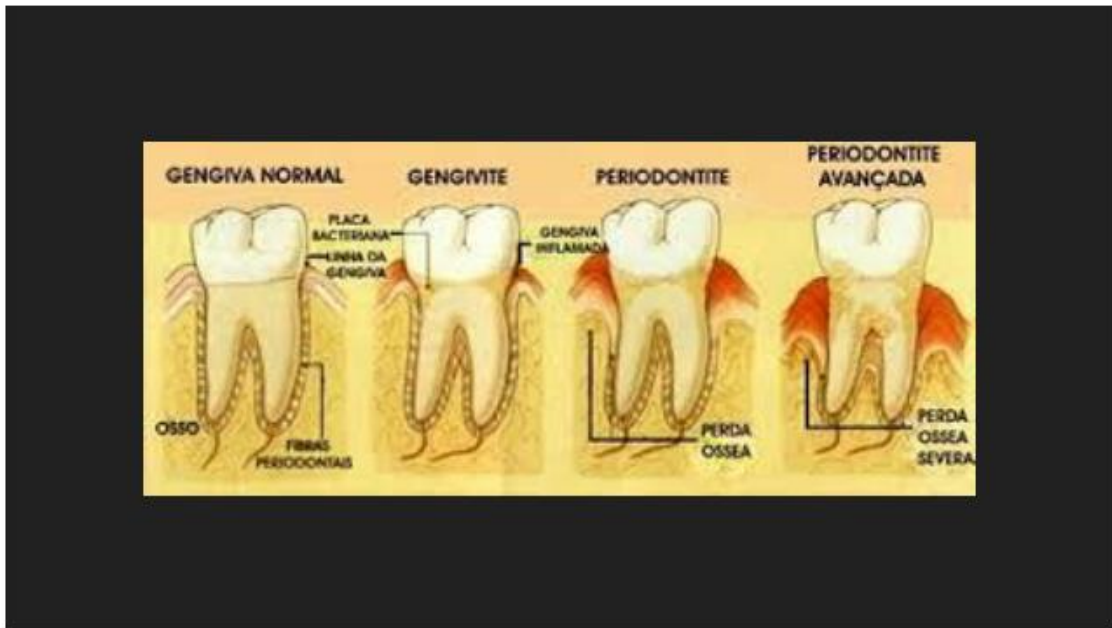
11



12



13



14



15

Diabetes



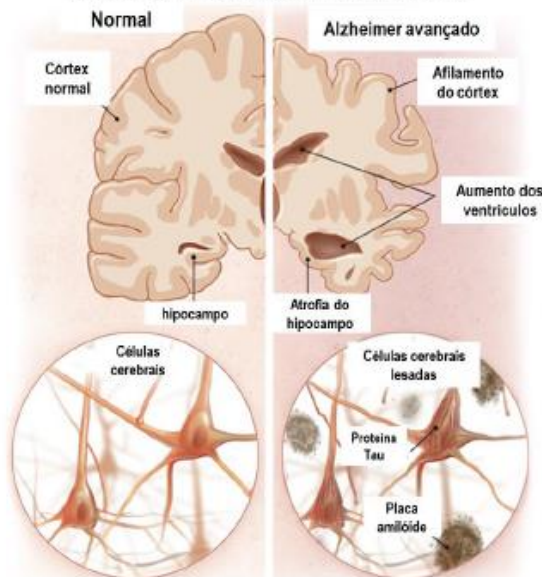
16

Cirrose

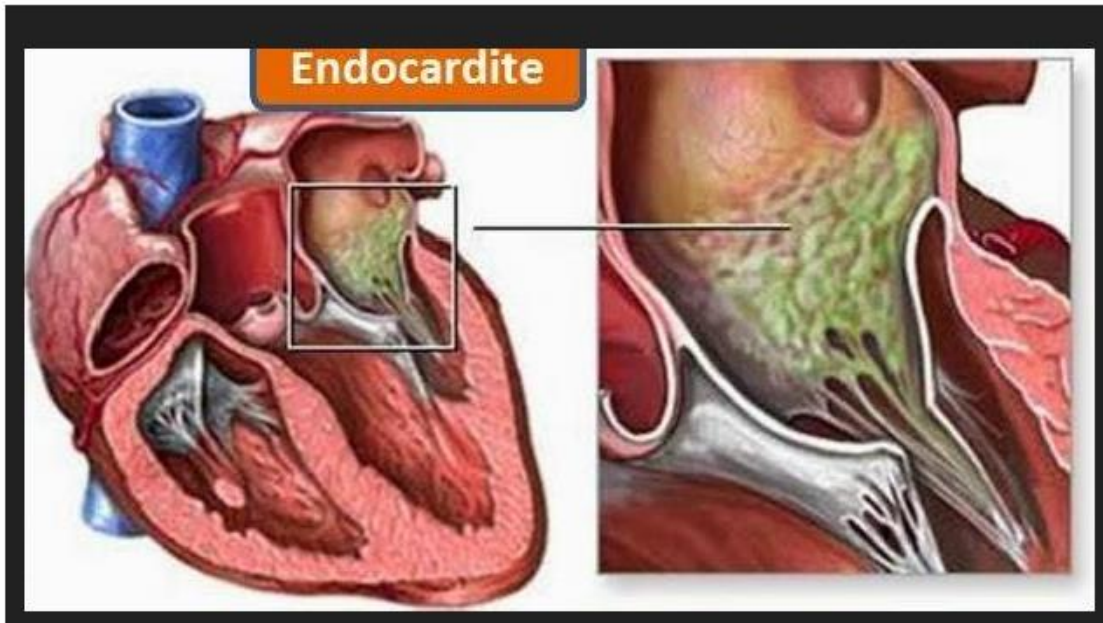


17

Alterações do cérebro na Doença de Alzheimer



18



19

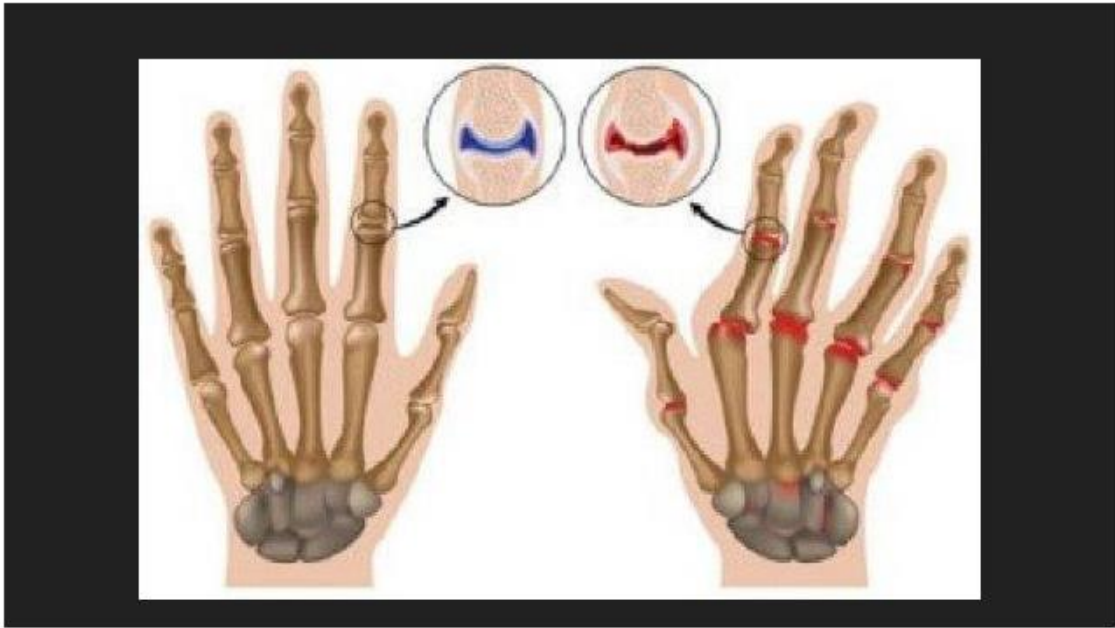
A BUSCA PELO CULPADO
Novo filtro aprisiona agente causador da infecção

ENTENDA A DOENÇA

Síntomas
Tosse, dor torácica, calafrios, febre e dificuldade respiratória. Os sintomas variam com a gravidade da doença e o microrganismo causador

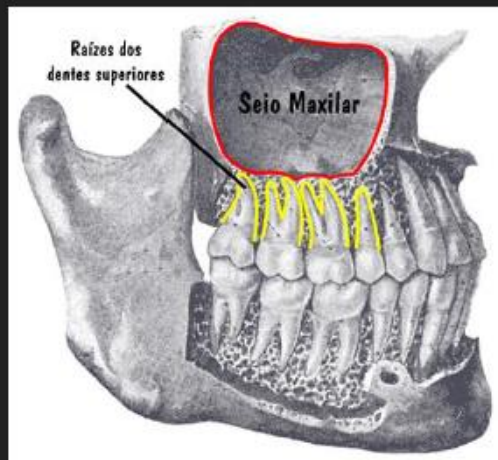
O que causa
Bactérias, vírus, fungos e protozoários, entre outros. A forma mais comum é causada por bactérias e tratada com antibióticos

20



21

Sinusite



22



23

8 HORAS
Sem fumar um cigarro, o nível de oxigênio no sangue pode chegar ao de uma pessoa não-fumante

+4000
São as substâncias nocivas presentes na fumaça do cigarro

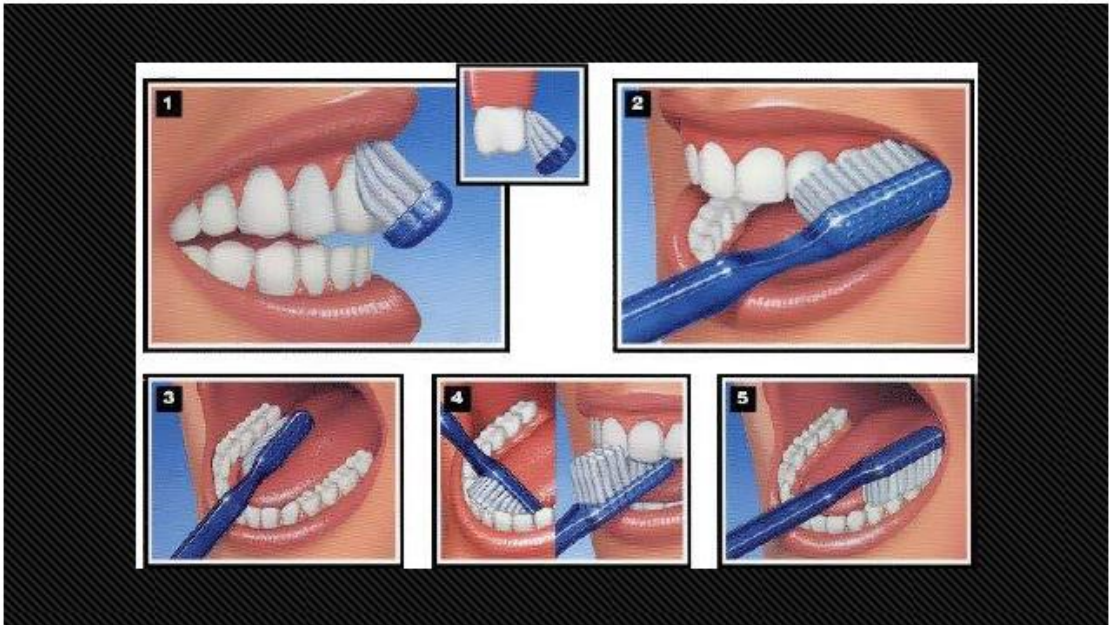
OS MALEFÍCIOS BUCAIS

- x Alterações na voz
- x Boca seca
- x Mau hálito
- x Gengivas e dentes escuros
- x Doenças periodontais
- x Câncer bucal
- x Problemas respiratórios

24



25



26



Use aproximadamente 40 centímetros de fio, deixando um pedaço livre entre os dedos.

Siga, com cuidado, as curvas dos dentes.

Assegure-se de limpar além da linha da gengiva, mas não force demasiado o fio contra a gengiva.

27

Higiene e Qualidade de Vida

28



29



30

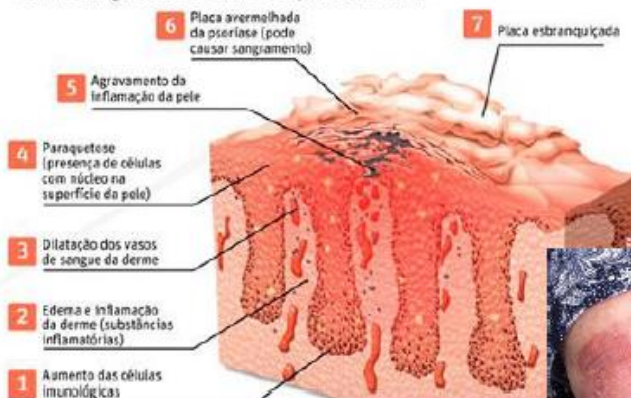


Sintomas de candidíase no homem

31

ENTENDA A DOENÇA

Psoríase atinge cerca de 3 milhões de pessoas no Brasil



PSORÍASE

- Caracterizada por manchas e inflamações na pele
- 1% da população mundial recebeu o diagnóstico
- Relacionada a fatores genéticos
- Não é transmissível

32

Sarna



33

Impetigo



34



35



36

GRIPE PODE SER EVITADA COM MEDIDAS SIMPLES DE HIGIENIZAÇÃO

- EVITAR CONTATO PRÓXIMO A PESSOAS QUE APRESENTEM SINAIS/SINTOMAS DE GRIPE.
- UTILIZAR LENÇO DESCARTÁVEL PARA LIMPAR O NARIZ.
- NÃO COMPARTILHAR OBJETOS DE USO PESSOAL.
- LAVAR AS MÃOS.
- MANTER OS AMBIENTES BEM VENTILADOS.


#saude nasredes


blog.saude.gov.br

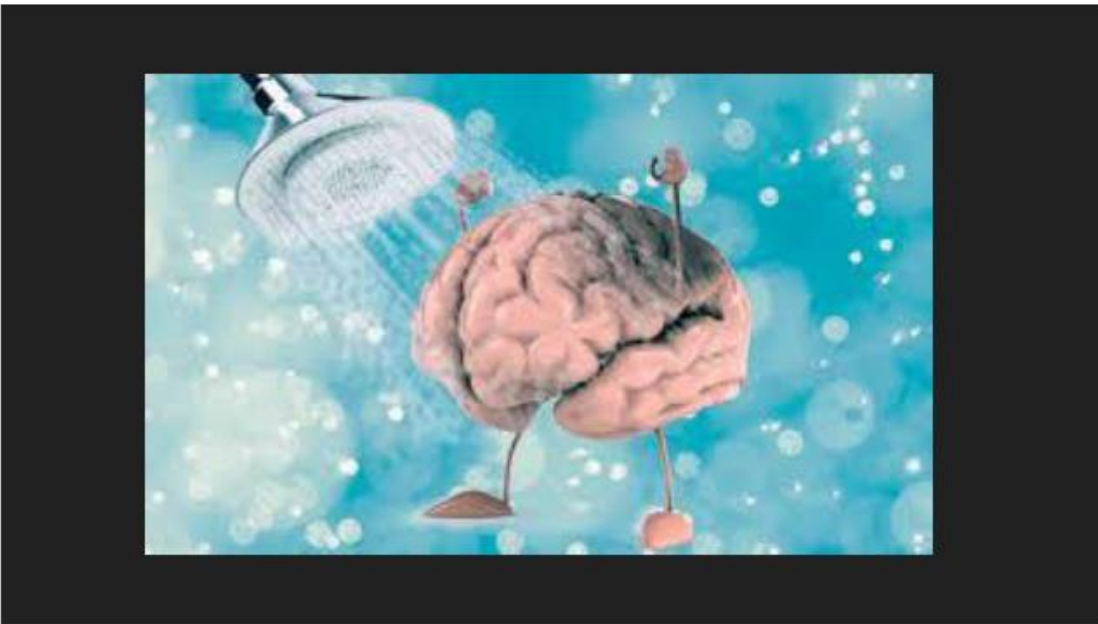

SUS


/minsaude

37



38



39



40

HIGIENE MENTAL É...

... quando substituímos os maus pensamentos por um mais feliz e agradável. A higiene mental é a fonte da saúde, da paz e do bem-estar.



<http://simonehelandumond.blogspot.com> - simone_dumond@hotmail.com

41

AUTOUIDADO

E

MUDANÇA DE HÁBITOS

42

Atividade

Grupos de 5 pessoas

Quais as mudanças necessárias para adequar a higiene física e mental dos sentenciados do Marrey?

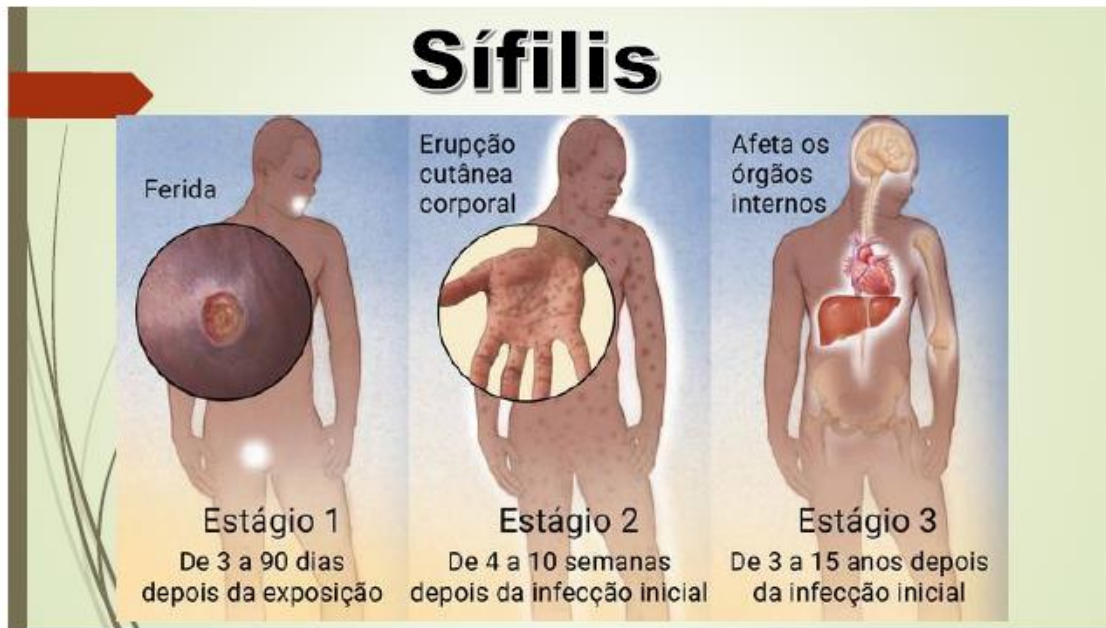
7.7. APRESENTAÇÃO DE POWER POINT DA AULA 4: DISCUTINDO AS ISTS.



1



2



3

Sífilis



A **Sífilis primária** ocorre entre 3 a 90 dias após a inoculação do *treponema pallidum* no corpo, está representada pelo **cancro duro**, uma lesão ulcerada de bordas endurecidas, indolor, sem exsudato que frequentemente é solitária (a lesão indica o local de inoculação).

“O local mais acometido é a região genital, seguida pelos lábios, língua, palato, gengiva e amígdalas. Essa ferida cicatriza espontaneamente dentro de três a seis semanas, dando a **falsa impressão de cura**. Neste período a bactéria está se espalhando pelo corpo”.



4

Sífilis Secundária: Rash cutâneo caracterizado pela presença de múltiplas lesões maculopapulares e indolores por toda pele (Roséola sífilítica), tais lesões também podem ocorrer na boca. O paciente ainda desenvolve sintomatologia sistêmica como: dor de garganta, linfadenopatia, perda de peso e febre.

Um paciente não tratado, sofre remissão das lesões da fase secundária, entrando em um estado chamado de **sífilis latente** que pode durar entre 1 a 30 anos, após isso, 30% desses pacientes desenvolvem a **sífilis terciária**.

Nessa fase há o acometimento de sistemas importantes como o cardiovascular e o sistema nervoso central, levando o paciente, muitas vezes, a **morte**.



5



Sífilis Congênita

HPV

- Papilomavirus humano



7

Herpes Genital



8

Candidíase



9

Gonorréia

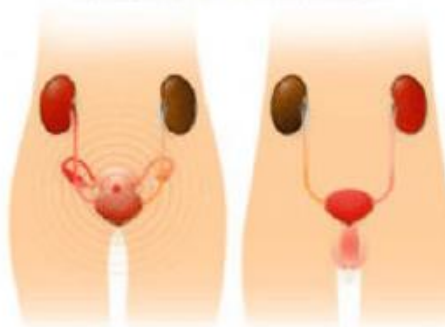
Bactéria *Neisseria gonorrhoeae*



Dor abdominal
ou dor durante a
relação sexual

Corrimento
vaginal ou
sangramento

Gonorreia Sinais e Sintomas



Na Mulher

No Homem

Rins infectados
bexiga e infecção
na uretra

Sensação de
queimação e ardência
ao urinar

Inflamação no
Pênis

Testículos inchados

Descarga e
corrimento no pênis

10

Gonorréia



11

Clamídia

Bactéria Chlamydia

Complicações:

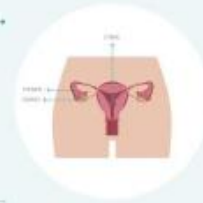
- infertilidade (dificuldade para ter filhos);
- dor crônica na região pélvica (“pé da barriga”);
- dor durante as relações sexuais;
- gravidez tubária (quando ocorre nas trompas);
- complicações na gestação

CLAMÍDIA

por que

devemos nos preocupar com a Clamídia?

- É uma das principais causas de infertilidade em mulheres e homens.
- É a causa de 10% das doenças sexualmente transmissíveis (DST) e de 20% das doenças de transmissão sexual.
- Pode ser transmitida pelo contato com secreções vaginais ou uretrais de uma pessoa infectada.
- Não é detectada facilmente. Pode ser detectada somente por meio de exames laboratoriais.
- Pode ser tratada com antibióticos.



prevenção

- Usar preservativo (condom) durante as relações sexuais.
- Evitar relações sexuais com múltiplos parceiros.

diagnóstico

- Exames de urina e secreções vaginais ou uretrais.
- Exames de sangue e urina.
- Exames de secreções vaginais ou uretrais.



tratamento

- Uso de antibióticos.

complicações

- Infertilidade.
- Doença inflamatória pélvica (DIP).
- Gravidez tubária.
- Infecção do trato urinário.

sintomas

- Dor durante as relações sexuais.
- Dor crônica na região pélvica.
- Dor durante a urina.
- Secreções vaginais ou uretrais.
- Infertilidade.
- Infecção do trato urinário.

12



13

Como o vírus ataca

Entra na circulação sanguínea

Vence os Linfócitos, defesas do corpo

Chega ao fígado onde infecta mais células

Multiplica-se forçando o sistema imunológico a produzir anticorpos

É quando o organismo, ao tentar se defender ataca o próprio fígado

Transmissão

Hepatite A
Água, alimentos e mãos mal lavadas ou sujas de fezes

Hepatite B
Sexo, seringas e agulhas; piercing, tatuagem e manicure com materiais não esterilizados; transfusão de sangue

Hepatite C
Transfusão de sangue ou sexo. Pessoas que receberam sangue antes de 1993 devem fazer o teste

Hepatite D
Igual à das hepatites B e C

14

Hepatite B

Perda de apetite

Dor de Cabeça

Mal-Estar

Enjoo e vômito

Urina Escura

Fezes Claras

Pele e olhos amarelados

Dor nas Juntas

HEPATITE B TEM CURA PREVINA-SE

Hepatite é o nome dado à infecção no fígado causada pelo vírus VHC. O tipo B é transmitido pelo contato com sangue, saliva, sêmen e secreções vaginais da pessoa infectada. Também pode acontecer a transmissão durante a gravidez, parto ou amamentação; por compartilhamento de seringas e através de pequenos ferimentos na pele e nas mucosas.

A doença é silenciosa e nem sempre apresenta sintomas. Por isso, realize os exames físico e de sangue regularmente. A maneira mais segura e eficaz de prevenir a infecção pelo VHB é tomar as três doses da vacina contra a hepatite B. Informe-se sobre a distribuição gratuita da vacina no sistema público de saúde.

USE CAMISINHA SEMPRE

15

Hepatite C

Trajeto do Vírus da Hepatite C

infecção aguda cura 80% inflamação crônica do fígado fibrose cirrose do fígado (2-6% por ano) câncer de fígado

16

Cancro Mole

Bactéria *Haemophilus ducreyi*

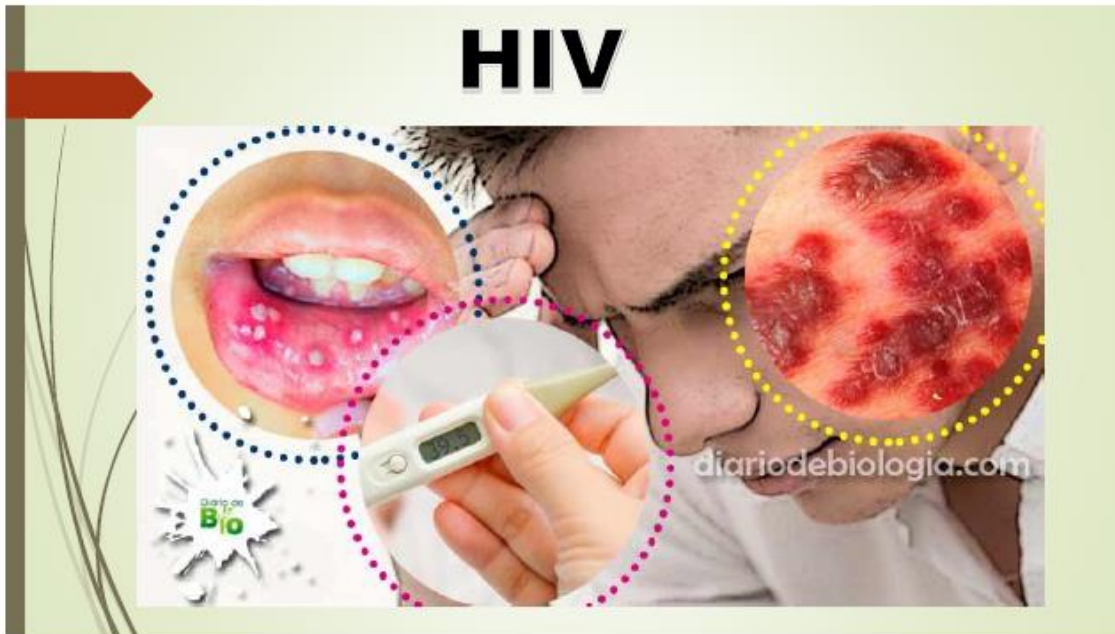


17

HIV



18



19



PARE

VIVA MAIS, COM SEGURANÇA.



Quem ama se previne!
Sexo, só com camisinha.
Segurança não custa nada.



Nunca use material metálico
sem esterilizar. Se embeltoze
com mais segurança.



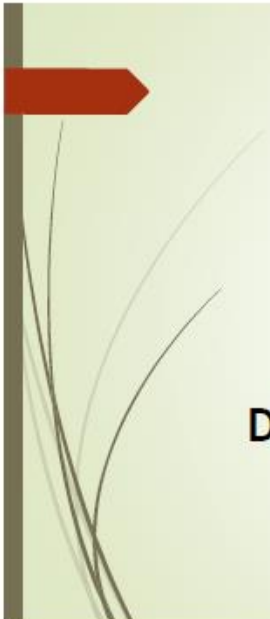
Não compartilhe seringas.
Sua viagem pode se
tornar um pesadelo.



Vai fazer tatuagem?
Certifique-se que os
equipamentos são esterilizados.

A Aids não escolhe suas vítimas. Se prevenir, não vai pegar.

20



FAÇA UM TESTE RÁPIDO!

É SIGILOSOS!

TEM TRATAMENTO!

DÊ UM BASTA NO PRECONCEITO!

USE CAMISINHA!